

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Catequese – Festa do Pai Nosso e Celebração do Dia do Pai: No próximo domingo, dia 24, na Eucaristia Dominical, realiza-se a Festa do Pai Nosso para o 2.º ano de Catequese e celebra-se, a nível paroquial, o Dia do Pai. O pároco e os Catequistas convidam todos os pais a participarem.

Ofertório para a Cáritas: O ofertório das Missas do próximo domingo, o 3.º da Quaresma, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, reverte a favor da Cáritas. Seja generoso!

Prato comemorativo das Bodas de Ouro Paroquiais: Neste fim de semana volta a estar alguém à porta da igreja a mostrar o prato comemorativo dos 50 anos da criação da

nossa paróquia. Quem o quiser adquirir por 8 euros poderá fazer a inscrição para o efeito entregando o respetivo custo.

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Ana do Rosário e Lídia do Rosário – 10 € (mensal); Eugénio Martins Gonçalves – 10 € (mensal); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 20 € (mensal). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro:

Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Anónimo – 5 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
18	Seg 18,45	José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro; José Mota (aniv.); Maria de Lurdes Soares da Costa e marido; José Pereira Carriço
19	Ter 18,45	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Maria Amália Gomes Correia
20	Qua 18,45	Alda Gomes Cachada
21	Qui 18,45	Povo
22	Sex 18,45	Manuel Freitas da Silva; Armando de Passos Peres
23	Sáb 19	Rosa Araújo Gomes; José de Ramos; Rosa de Araújo Fernandes
24	Dom 10,30	Maria Alice da Silva Cruz

PARÓQUIA VIVA

N.º 949 – 17/03/2019

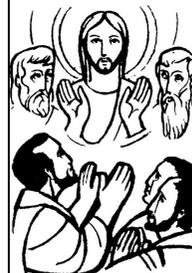
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



2.º Domingo da Quaresma – Ano C



«Jesus tomou consigo Pedro, João e Tiago e subiu ao monte, para orar. Enquanto orava, alterou-se o aspeto do seu rosto e as suas vestes ficaram de uma brancura refulgente. Dois homens falavam com Ele: eram Moisés e Elias, que, tendo aparecido em glória, falavam da morte de Jesus, que ia consumir-se em Jerusalém. ... Pedro disse a Jesus: “Mestre, como é bom estarmos aqui!” ... Da nuvem saiu uma voz, que dizia: “Este é o meu Filho, o meu Eleito: escutai-O.”» (Evangelho)

As obras do amor

Por: José Luís Nunes Martins

O amor fortalece. Não há vazio no coração que o amor não preencha. Amar é o bem em ação. Anima o íntimo e lança luz sobre as trevas interiores, permitindo que se distinga a verdade do erro. Faz-nos fortes porque nos orienta e revela em nós coragens que julgávamos não ter, a fim de que possamos enfrentar o sofrimento sem perdermos o sentido da existência.

O amor dá. Dá-se. Faz-nos dar aquilo que somos ao outro. O amor faz com que nos libertemos de nós mesmos e nos lancemos ao mundo, como uma flor que exala o seu perfume, sem distinguir quem o merece de quem não é digno dele. Amar é entregar o que somos de mais íntimo. O amor é o contraveneno do egoísmo que nos mata, é uma escolha que se faz e nos desprende dos apetites e desejos de nós mesmos.

O amor perdoo. Perdoar é dar da forma mais excelente. Por isso, só perdoo quem é rico.

Quem é forte ao ponto de ser capaz de colocar o bem acima de si mesmo. O erro do outro nunca pode sobrepor-se à nossa vontade de paz. Quem diz perdoar, mas não esquece, ainda não perdoou. Porque no seu coração ainda não há paz.

O amor não devora. Não consome nem se consome. Não busca conquistar nem destruir, quer o melhor do outro e quer que o outro seja melhor. Não procura ser o primeiro, por isso o outro não é uma ameaça, mas um prémio. O amor é uma atenção constante às necessidades do outro e visa, por todos os meios, protegê-lo e promover a sua felicidade.

O amor é pobre e humilde. Quem ama sabe que o futuro não nos pertence. Amar é também sair da insensatez de acumular para si mesmo, com a ilusão de que amontoando coisas estamos a assegurar um futuro que, afinal, mais do que não nos pertencer, está fora do nosso controlo. Miseráveis são os que não amam, todos quantos se julgam o centro do mundo.

O amor espera. O amor acredita e é capaz de suportar tudo. Porque na nossa fragilidade e dependência reconhecemos que não somos autossuficientes. Somos parte de algo maior, que esperamos, mesmo quando não compreendemos. Confiar que o amor é muito maior do que o meu coração é colocar-me no topo de mim, bem perto do céu.

O amor constrói. Amar é agir e sair da morte dos dias sem sentido, arriscar-se nas terras dos temores, tremendo, mas não deixando de avançar, passo a passo, para longe do mundo onde tudo é passageiro. Amar não é falar, é construir. Sem obras, o amor não sai da morte.

Amar é fundar firmezas num mar de incertezas.

In Ecclesia, 15.03.2019

2.º Domingo da Quaresma – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Gén. 15, 5-12.17-18

2.ª Leitura: Fil. 3, 17 – 4,1
Evangelho: Lc. 9, 28b-36

- Para quem, para onde olhamos nós? -

A segunda etapa da nossa caminhada quaresmal em direção à Páscoa é dominada pela escalada do monte Tabor, onde, segundo a Tradição, teve lugar o fenómeno que designamos de *‘transfiguração’* de Jesus.

Se é verdade que os três Apóstolos, a quem foi concedido o privilégio de presenciar esta cena, *“não contaram a ninguém nada do que tinham visto”* lá em cima, também não é menos verdade que S. Pedro, nas suas Cartas, para aí nos remete, transformando este episódio num dos pilares seguros da nossa fé: [fui] *“testemunha da glória que vai ser revelada”* (1 Ped. 5, 1), *“fomos testemunhas oculares da Sua majestade... Nós próprios a [= voz] ouvimos quando estávamos com Ele na nuvem”* (2 Ped. 1, 16-18).

O paradoxo, diz-nos S. Lucas, está nesta junção do que nos parece que é incompatível: morte e glorificação! *“Moisés e Elias falavam da morte de Jesus, que ia consumir-se em Jerusalém”*. Se sempre o caminho da cruz foi *‘loucura’* e *‘escândalo’*, ainda o é mais no nosso tempo, em que tudo se sacrifica por um momento de glória! Com razão, pois, S. Paulo considera *“inimigos da cruz de Cristo”* aqueles que *“fazem do ventre a sua glória”* e só *“apreciam as coisas terrenas”*.

São estes os dois caminhos que se colocam diante de nós: o do mundo, que tudo nos promete, mas – sabemos-lo muito bem! – dele só recolhemos vazio e frustração; e o caminho da cruz, no qual temos um Deus que não apenas promete, mas também se compromete – e por juramento solene! – com cada um de nós, como o fez com Abraão, do qual se afirma que *“acreditou no Senhor, o que lhe foi atribuído como justiça”* e se tornou *‘pai de muitos povos’*; se comprometeu com Seu Filho, a quem, pela ressurreição, restituiu a vida em plenitude e constituiu fonte de vida, preanunciada pela *‘transfiguração’*. Por uma fidelidade amorosa ao Pai do Céu, semelhante à de Jesus e à de Abraão, também os nossos caminhos de calvário e de cruz, se transformarão em caminhos de Tabor, isto é, em caminhos de glória!

Que esta caminhada quaresmal, de conversão e de renovação, nos prepare para nos tornarmos pregoeiros credíveis deste *“olhai para o céu”* junto dos homens do nosso tempo, através da prática das obras de misericórdia, pois *“no pobre, a carne de Cristo torna-se de novo visível como corpo martirizado, chagado, flagelado, desnutrido, em fuga, a fim de ser reconhecido, tocado e assistido cuidadosamente por nós”*. Mas, sem este *“olhar para o céu”* dificilmente conseguiremos fixar o nosso olhar e agir no *“baixo”* de tanta desfiguração que inevitável e constantemente nos atropela e interpela.

Por isso, o mesmo papa Francisco nos recomenda a *“carinhoterapia”*, para podermos transformar tantos caminhos de desfiguração em caminhos de ressurreição! Na verdade, só com ela poderemos acender a luz do Tabor na noite de tantas desfigurações!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Feirinha em favor da igreja nova: Por indisponibilidade da atual responsável pela feirinha em favor da igreja nova no passado fim de semana, a mesma realiza-se neste fim de semana, dias 16 e 17, no salão paroquial, antes e depois das Eucaristias.

Distribuição gratuita do Notícias de Viana: A fim de ajudar à sua divulgação, volta a ser distribuído gratuitamente neste fim de semana o número do jornal diocesano *“Notícias de Viana”*, editado na semana passada. Contém as mensagens para a Quaresma, do Papa e do nosso Bispo e pode ser levado da entrada na igreja. Quem quiser entregar algum donativo para a sua manutenção, pode deixar na bandeja colocada junto.

Caminhada da Cruz: Lembramos que neste domingo, dia 17, realiza-se a *“Caminhada da Cruz”*, organizada pela Catequese nos moldes habituais. Começa com a Eucaristia Dominical, às 10,30 h., seguindo-se a caminhada a pé até ao recinto da capela de S. Mamede, na paróquia de Areosa, almoço de farnel no local e, pelas 15 h., a Via-Sacra pela montanha.

Esta iniciativa quaresmal é

especialmente destinada a todas as crianças e adolescentes da Catequese, bem com às suas famílias, mas é aberta a toda a comunidade. Participe!

Tema de formação do MCC: Na próxima segunda-feira, dia 18, às 21,15 h., na capela/sala do Centro Paulo VI, em Darque, é apresentado mais um tema de formação na fé, promovido pelo Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC), desta vez orientado pelo Padre Bruno Gonçalves e com o título *“Evangelii Nuntiandi – Anunciar o Evangelho aos homens de Hoje”*. Aberto a toda a gente. Participe!

5.º Encontro de Preparação para o Crisma – Adultos: Realiza-se na próxima quinta-feira, dia 21, às 21,15 h., na sala da Secretaria Paroquial de Areosa, o 5.º Encontro de Preparação para o Crisma, para os adultos inscritos.

Formação para Acólitos: Por iniciativa de um Catequista, no próximo sábado, dia 23, às 14,30 h., haverá na nossa igreja paroquial mais um Encontro de Formação para Acólitos, orientado por um sacerdote do Seminário Diocesano.

(Continua na pág. 4)